

MODALIDADE: Comunicação Oral

SUBTEMA: Territórios juvenis – o rural e o urbano

VIOLÊNCIAS “SUTIS”: JOVENS NA ESCOLA E A CONVIVÊNCIA EM GRUPOS DE PARES

Suzana Santos Libardi – doutoranda do PPGP da UFRJ.

Lucia Rabello de Castro – professora do PPGP da UFRJ.

Apoio: CAPES.

Este trabalho tem o objetivo de discutir os resultados de pesquisa de mestrado em psicologia cujo objeto de estudo foram as expressões “sutis” de violência que ocorrem entre jovens na escola, mais especificamente na convivência entre pares. Por violência “sutil” nos referimos a episódios violentos que não estão relacionados à agressão física, mas sim a uma violência que pode emergir na forma de insultos, apelidos jocosos ou brincadeiras de mal gosto. Foi realizado trabalho de campo para identificar esses pequenos atos de violência (como se expressam no cotidiano da escola, quais suas características), e qual sua relação com os códigos dos grupos de pares e as regras estabelecidas pela escola. O trabalho de campo foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa, realizou-se observação-participante em duas turmas do primeiro ano do ensino médio de duas escolas diferentes, sendo uma pública e outra particular, ambas localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Do total de alunos das duas turmas, vinte e quatro jovens participaram das oficinas desenvolvidas na segunda etapa da pesquisa. Contou-se, portanto, com a participação de garotos e garotas, de quinze a dezessete anos de idade. As análises dos resultados discutem o processo de naturalização das formas “sutis” de violência e apresentam a maneira como esses episódios passam despercebidos ao olhar dos educadores e são banalizados na convivência em grupos de pares, especialmente entre amigos. Foi percebido que o contínuo revanchismo entre grupos distintos na escola está intimamente relacionado às regras de inclusão e permanência dentro do grupo. Além disso, os jovens demonstraram desacreditar que as ações da equipe da escola tenham eficácia na prevenção desse tipo de violência. Também foi percebido que a postura dos educadores transitou da negligência à criminalização dos conflitos e tensões entre os estudantes. Estes principais resultados nos levam a problematizar o papel dos adultos junto às novas gerações na construção de um código ético que não esteja limitado às suas interações em pequenos grupos de pares.

Palavras-chave: violência – jovens – grupos de pares.